

# Dívida do Brasil vale 41% <sup>6 externa</sup> do valor nominal

Craig Webb  
Da UPI

**Nova Iorque** — Os bancos credores, no mês de novembro venderam sua dívida comercial com as nações a uma média de 46,4% do seu valor nominal, ou 0,8% acima da média do mês de outubro. A dívida externa do Peru, país que está virtualmente rompido com a comunidade financeira internacional, foi vendida a até apenas 2% de seu valor nominal no mercado secundário de títulos. A do Brasil, maior devedor, ficou cotada entre 37 a 41%. Como o país deve mais de 112 bilhões, isso significa que, em tese, a dívida externa vale menos de 50 bilhões entre os credores.

O Brasil, através de suas autoridades da área econômica, propôs, meses, atrás, a conversão da dívida em títulos de longo prazo, com um deságio. O mecanismo permitiria que o país reduzisse parte de seus compromissos se apropriando de uma margem da desvalorização de suas obrigações. Os bancos não deram boas-vindas à sugestão, pois, embora seja uma solução de mercado, a revenda secundária de títulos da dívida se faz em níveis muito reduzidos.

A firma de investimentos Shearson Lehman Brothers divul-

gou um estudo sobre a variação do mercado secundário, em que o valor real da dívida é dado pela credibilidade ou perspectiva política e econômica de cada país endividado.

## Cotações

O Peru tem a pior cotação internacional no mercado secundário, com sua dívida valendo entre 2 e 7%. A dívida argentina está sendo vendida por 33 a 37% de seu valor de face. A do México, por entre 48 e 52%. Venezuela: de 49 a 53%. A do Chile, entre 50 e 53%. Os débitos do Equador, país que decretou moratória temporária meses atrás, valem de 31 a 34%. A dívida filipina foi cotada em novembro entre 39 e 42%. Os títulos da Polônia foram oferecidos entre 39 e 42%.

A Shearson Lehman Brothers informou que a dívida das nações em desenvolvimento valiam 73,3% de seu valor nominal em janeiro de 1986. Em novembro passado, só 46,4%. A cotação representa a média ponderada do valor de uma parte da dívida vendida ou convertida no mês passado pelo Loan Transactions Group, da Shearson Lehman Brothers, no mercado secundário, de um total de 281 bilhões de dólares de dívida de 12 países. A Shearson informou

que realizou mais de 2 bilhões de dólares em tais conversões em 1987, sem esclarecer entretanto quanto se negociou no mês de novembro.

## Conversões

Os bancos credores podem vender ou converter créditos de um país com outros financistas. A pessoa ou empresa que compra a dívida a recebe com um desconto e os lucros só ocorrem se o país devedor honrar os compromissos.

Os bancos credores também realizaram recentemente conversões em que mudam a dívida por valores em empresas da nação devedora de determinado país. Sob esse sistema, frequentemente os valores que recebem valem menos do que o montante nominal dos créditos. Ainda assim, os bancos só fazem essa conversão para uma determinada percentagem de seus créditos.

Por parte de alguns países devedores, o mecanismo é visto como ameaça à soberania ou à desnacionalização de suas indústrias. O informe mensal da Shearson Lehman Brothers é o primeiro a ser divulgado, embora a companhia realize esse estudo há dois anos.